

**ENSINO PÚBLICO EM MANAUS NOS ANOS DO SAEB: DISCREPÂNCIAS ENTRE FLUXO ESCOLAR E PROFICIÊNCIA NO IDEB****PUBLIC EDUCATION IN MANAUS OVER THE PAST DECADE: DISCREPANCIES BETWEEN SCHOOL FLOW AND PROFICIENCY IN IDEB****EDUCACIÓN PÚBLICA EN MANAOS EN LOS AÑOS DE LA SAEB: DISCREPANCIAS ENTRE EL FLUJO ESCOLAR Y LA COMPETENCIA EN EL IDEB** <https://doi.org/10.56238/rcsv15n10-005>

Data de submissão: 14/09/2025

Data de aprovação: 14/10/2025

**Enoque Costa da Encarnação**

Professor pós-graduado em Metodologia do Ensino de Matemática  
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)  
E-mail: enoquecosta39@gmail.com

**Flávio Mota Morais Silveira**

Pós-graduado em Inteligência do Estado e Inteligência da Segurança Pública  
Instituição: Ministério Público do Estado do Amazonas  
E-mail: flaviomotamorais@gmail.com

**Francisco dos Santos Nogueira**

Professor Mestre em Educação com Especialização em Literatura Inglesa  
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)  
E-mail: francisnogueira2013@gmail.com

**Gilcilene Costa Batista**

Professora Especialista em Matemática  
Instituição: Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEDUC)  
E-mail: lene.costa.batista@gmail.com

**Priscila Lima de Freitas**

Mestranda em Ciência da Educação  
Instituição: Universidad del Sol, Cidade do Leste  
E-mail: annaprisla@gmail.com

**Sammya Judiss**

Mestre em Educação, com Especialização em Metodologia do Ensino de Língua e Literatura Portuguesa  
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)  
E-mail: sammyajudiss@hotmail.com

**Sofhia Silva da Costa**

Professora pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva  
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)  
E-mail: sofhia.sc13@gmail.com

**Vaneilia Batista de Vasconcelos**

Professora Especialista em Linguagem, Tecnologia e Educação  
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
E-mail: vaneila\_batista@yahoo.com.br

**Welhington dos Santos Coelho**

Professor Mestre em Ciência da Educação  
Instituição: Universidade de la Integración de las Américas  
E-mail: Welhington.coelho@gmail.com

**RESUMO**

Este artigo mergulha na realidade da rede pública municipal de Manaus para entender o que realmente está acontecendo com a educação. Ao longo dos anos de aplicação do SAEB (Exame Nacional), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, tem apresentado avanços, mas esses números representam uma melhoria genuína no aprendizado dos alunos? Esta investigação se concentra em uma suspeita: a diferença entre as duas partes que compõem o IDEB, fluxo escolar (taxa de aprovação e reprovação) e proficiência (o que os alunos realmente aprenderam). Verificou-se o crescimento do IDEB, os alunos estão aprendendo mais ou se é resultado de estratégias focadas ou uma educação falsiana, com o objetivo de atingir metas estatísticas. Usando dados oficiais do MEC/INEP, identificou-se que os números do IDEB podem ser impulsionados, principalmente pelo aumento das aprovações, ou seja, os alunos estão avançando de ano para ano. O problema? Esse avanço não está sendo acompanhado por um aumento proporcional em seu aprendizado. O estudo levanta um debate urgente: qual é o impacto real dessas avaliações em larga escala na forma como as escolas são administradas? E quais são os riscos da chamada "pedagogia do exame", onde o foco na aprovação no teste pode acabar desviando a atenção da qualidade do ensino e do desenvolvimento integral dos alunos?

**Palavras-chave:** IDEB. SAEB. Educação Pública. Aprovação Escolar. Aprendizagem. Qualidade da Educação.

**ABSTRACT**

This article delves into the reality of the municipal public education network in Manaus to understand what is truly happening with student learning. Over the years of the application of the SAEB (National Examination), the Basic Education Development Index (IDEB) has shown advancements. However, do these numbers represent a genuine improvement in student learning? This investigation focuses on a key suspicion: the discrepancy between the two components that make up the IDEB school flow (promotion and retention rates) and proficiency (what students have learned). We sought to verify whether the observed IDEB growth means students are learning more, or whether it results from strategically focused actions, constituting a "false education" aimed solely at achieving statistical goals. Using official MEC/INEP data, we identified that the IDEB numbers may be primarily driven by the increase in promotion rates; in other words, students are advancing from year to year. The problem? A proportional increase in their learning does not accompany this advancement. The study raises an urgent debate: what is the real impact of these large-scale assessments on how schools are managed? And what are the risks of the so-called "pedagogy of the exam," where the focus on passing the test ends up diverting attention from teaching quality and the integral development of students?

**Keywords:** IDEB. SAEB. Public Education. School Flow. Learning. Education Quality.

**RESUMEN**

Este artículo profundiza en la realidad del sistema escolar público municipal de Manaus para comprender la situación real de la educación. A lo largo de los años de administración del SAEB (Examen Nacional), el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB) ha mostrado avances, pero

¿representan estas cifras una mejora real en el aprendizaje estudiantil? Esta investigación se centra en una sospecha: la diferencia entre los dos componentes que conforman el IDEB: el flujo escolar (tasas de aprobación y reprobación) y la competencia (lo que los estudiantes realmente aprendieron). Se verificó el crecimiento del IDEB, independientemente de si los estudiantes están aprendiendo más, si es el resultado de estrategias específicas o de una educación falsa destinada a alcanzar objetivos estadísticos. Utilizando datos oficiales del MEC/INEP, se identificó que las cifras del IDEB podrían verse impulsadas principalmente por el aumento en las tasas de aprobación; es decir, que los estudiantes avanzan año tras año. ¿El problema? Este progreso no se acompaña de un aumento proporcional en su aprendizaje. El estudio plantea un debate urgente: ¿cuál es el impacto real de estas evaluaciones a gran escala en la gestión escolar? ¿Y cuáles son los riesgos de la llamada "pedagogía de los exámenes", donde el enfoque en aprobar el examen puede desviar la atención de la calidad de la enseñanza y el desarrollo integral del alumnado?

**Palabras clave:** IDEB. SAEB. Educación Pública. Aprobación Escolar. Aprendizaje. Calidad de la Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

A conversa sobre a qualidade da educação no Brasil é dominada por siglas como IDEB e SAEB. Em Manaus, a capital do Amazonas, o IDEB cresceu, mas esse avanço gerou uma dúvida: esse crescimento na qualidade escolar é genuíno ou se está diante de uma ilusão estatística?

Este artigo se propõe a fazer análise crítica da relação entre os dois pilares do IDEB: fluxo escolar (se o aluno passa de ano) e proficiência (o que ele realmente aprende). Se o aumento do índice reflete um processo de aprendizagem ou se é apenas um ajuste feito para otimizar as estatísticas.

A hipótese central é direta: nos anos de aplicação do SAEB, as escolas municipais tendem a focar em "bater as metas", priorizando a aprovação dos alunos, o fluxo, em detrimento de um ensino que gere uma aprendizagem efetiva. Chama-se essa prática de "Educação Falsiane": um sistema que parece bom nos índices, mas falha na missão de desenvolver o aluno de forma integral.

A literatura sobre avaliação educacional alerta para os perigos da responsabilização excessiva pelos resultados. Autores como Freitas (2012) e Davies & Au (2007) apontam para a "pedagogia do exame", onde o ato de ensinar é transformado em formação voltada para testes padronizados.

O IDEB, ao combinar a taxa de aprovação e a proficiência, acaba criando o ambiente perfeito para essa distorção. A busca pela *accountability*, a responsabilização das escolas e dos gestores pelos resultados, é um conceito importante, mas sua aplicação pode levar a práticas perversas. O que se vê em Manaus é um foco tão intenso em simulações e treinamentos para o SAEB que acaba sufocando a formação ampla dos alunos, reduzindo o currículo e forçando a barra de aprovação. Em síntese, o sistema se ajusta para ter uma boa aparência, mas o aprendizado profundo se perde.

O Brasil se armou de uma grande ambição: usar a avaliação em larga escala para transformar a educação pública nacional. O principal instrumento dessa política é o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Ele não é apenas um número, mas a métrica oficial que tenta capturar a saúde da escola, combinando dois fatores essenciais: o que os alunos aprendem (a proficiência em português e matemática, medida pelo SAEB) e se eles avançam (as taxas de aprovação).

O IDEB rapidamente se tornou o termômetro central da gestão educacional, com um enorme poder político. Os resultados saem, e as escolas e redes ganham visibilidade, prêmios ou sanções. Essa lógica de responsabilização é um motor poderoso, forçando as redes a buscar melhorias. No entanto, ela carrega um risco sério: e se a busca incessante pela meta direcionar as escolas para priorizarem o cumprimento do índice em vez da aprendizagem efetiva e ampla do estudante?

Desde sua criação, o IDEB tem sido a principal bússola para gestores e um indutor de políticas, ditando o que é sucesso na educação básica. É ele que orienta para onde o dinheiro deve ir e quais estratégias devem ser adotadas. Mas, em grandes redes municipais, como a de Manaus, a pressão para

atingir e superar essas metas é intensa. Isso nos coloca diante de um questionamento fundamental que motiva este artigo: o progresso estatístico que se observa nos boletins oficiais reflete uma melhoria real e profunda na capacidade de aprender dos estudantes, ou se está apenas vendo adaptações estratégicas, a já mencionada "Educação Falsiane", focadas apenas em melhorar os resultados dos exames? É essa tensão que este estudo se propõe a desvendar.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem quantitativa e documental, com foco nos dados públicos do MEC/INEP referentes ao SAEB e ao IDEB. O foco desta pesquisa está direcionado para a rede municipal de ensino de Manaus, nos anos do 5º e 9º ano do ensino fundamental.

A análise estatística centraliza-se nos seguintes indicadores:

- 1 Evolução do IDEB no período recente (entre 2017 e 2021).
- 2 Comparação da velocidade de crescimento entre o IDEB e seus componentes: fluxo escolar (aprovação) versus proficiência (aprendizagem).
- 3 Distribuição real dos alunos por níveis de proficiência em português e matemática, ou seja, quantos alunos estão, de fato, aprendendo o mínimo esperado.

O recorte temporal e geográfico (com foco nos ciclos mais recentes do SAEB na rede pública de ensino de Manaus) permite mapear essa dinâmica da "Educação Falsiane". Mantendo os limites éticos da pesquisa, utilizaram-se apenas dados agregados e públicos, garantindo a privacidade de todos os envolvidos.

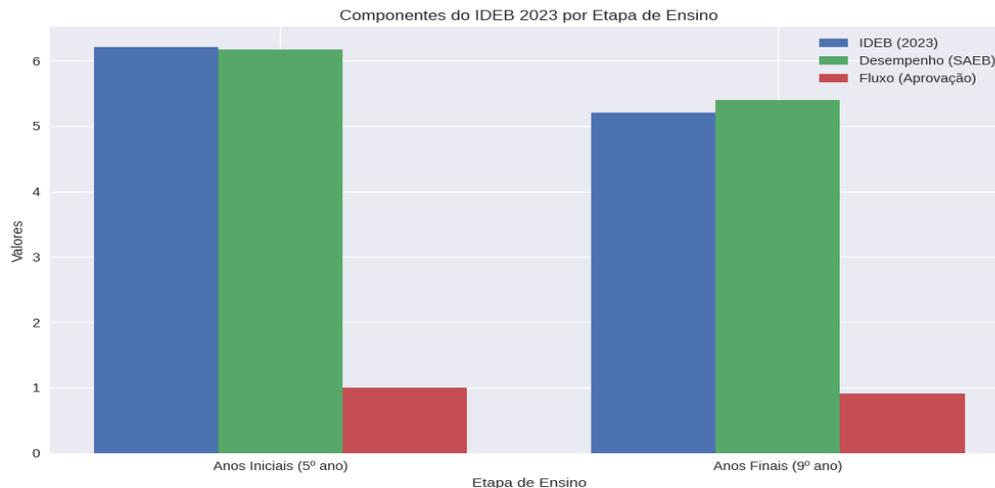
Segundo Cainelli:

"Esses dados revelam uma tendência preocupante: o desempenho e a permanência dos alunos na escola diminuem conforme avançam para os anos finais de ensino. Essa transição crítica, marcada pela queda nos indicadores, reflete a complexidade do sistema educacional brasileiro, um fenômeno amplamente discutido na literatura especializada. Autores como Cainelli (2011) apontam que a passagem do para o ano é um momento de 'rupturas' pedagógicas, marcado pela fragmentação curricular, pela multiplicação de professores e pela perda do acompanhamento integral que caracterizava os anos iniciais, o que agrava os desafios do aprendizado." (Cainelli, 2011, p. X).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

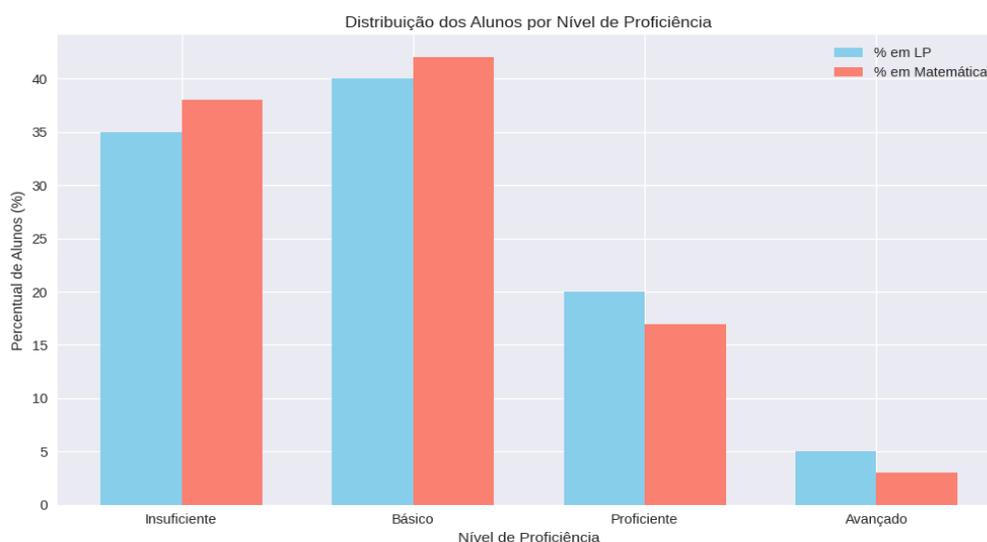
Na análise dos dados surge um quadro encorajador e preocupante. O IDEB de Manaus subiu, mas os gráficos mostram uma realidade que leva a perguntar: o que realmente está impulsionando esse crescimento?

Gráfico 1 – Análise dos componentes do IDEB 2023



Comparando os Anos Iniciais (5º ano) e os Anos Finais (9º ano): IDEB. Os anos iniciais obteve uma média de 6,2 e os anos finais uma média 5,2. Percebe-se que há uma queda significativa no índice geral, indicando desafios maiores nos anos finais. Quanto ao indicador de desempenho (Proficiência no SAEB), verifica-se que nos anos iniciais a média é de 6,17, e nos anos finais a média é 5,39, vê-se que a proficiência dos alunos também diminuiu, sugerindo que o aprendizado se torna menos eficaz à medida que avançam de ciclo. Quanto ao indicador de fluxo (taxa de aprovação), nos anos iniciais a média 1,00 e nos anos finais a média é 0,91. A taxa de aprovação cai nos anos finais, o que pode indicar maior reprovação ou evasão escolar. Esses dados revelam uma tendência preocupante, o desempenho e a permanência dos alunos na escola diminuem conforme avançam para os anos finais de ensino.

Gráfico 2 – Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência



Ao analisar o Gráfico 2, pode-se visualizar a distância entre métrica e a realidade. Percebe-se que a distribuição dos alunos da rede municipal de Manaus por níveis de proficiência, é a prova visual

mais contundente do dilema educacional local. O gráfico transforma as estatísticas frias em um retrato da fragilidade do aprendizado, revelando a distância crítica entre o alto índice de aprovação (o Fluxo Escolar) e o conhecimento efetivo (a Proficiência).

Segundo, Andrade (2011) e Azevedo (2017) ressaltam que:

a passagem do 5º ano para o 6º ano é caracterizada por uma profunda mudança na rotina e nas expectativas, em que a segurança da uni docência é substituída pela pluripotência, pelo aumento da cobrança por autonomia e por uma fragmentação curricular. Tal descontinuidade pedagógica e afetiva contribui diretamente para as dificuldades de adaptação e a subsequente fragilidade no desempenho escolar observada nos anos finais.

### 3.1 O CENÁRIO CRÍTICO: INSUFICIENTE E BÁSICO

A concentração de estudantes nas faixas mais baixas de proficiência é o principal alerta desse estudo:

- Em Língua Portuguesa (LP): Cerca de 75% dos alunos (35% Insuficiente + 40% Básico) estão terminando a etapa escolar sem o domínio adequado da leitura, escrita e interpretação. Isso significa que três em cada quatro alunos têm dificuldades severas em habilidades cruciais.
- Em Matemática: O quadro é ainda mais delicado, com 80% dos alunos (38% Insuficiente + 42% Básico) com aprendizado abaixo do esperado.

### 3.2 A CONTRADIÇÃO DA APROVAÇÃO

O gráfico é o oposto das altas taxas de aprovação (que beiram os 98% e impulsionam o IDEB). O sistema está dizendo que o aluno está pronto para o próximo passo, mas a proficiência mostra que ele carrega uma bagagem de conhecimento vazia.

### 3.3 A MINORIA DO APRENDIZADO ADEQUADO

A área do gráfico que representa o sucesso educacional, os alunos que realmente dominam o conteúdo, é visivelmente pequena, reforçando o caráter minoritário da qualidade:

- Apenas 25% dos estudantes em LP e 20% em Matemática alcançam o nível Proficiente ou Avançado.
- O baixo percentual no nível Avançado (cerca de 5% em LP e 3% em Matemática) também sugere que a rede não está apenas falhando em resgatar quem tem dificuldades, mas também em estimular e desafiar aqueles com maior potencial.

O Gráfico 2 é, portanto, a imagem clara do fenômeno da "Educação Falsiana": o crescimento do IDEB é, na prática, uma ilusão de sucesso que mascara o fato de que a maior parte dos alunos está recebendo um diploma sem ter o aprendizado significativo necessário para o seu desenvolvimento.

### 3.4 REFORÇANDO A CRÍTICA TEÓRICA COM OS DADOS

Os dados de Manaus não apenas confirmam a discrepância entre fluxo e proficiência; eles revelam a materialização dos riscos teóricos há muito discutidos na literatura. A forma como o IDEB induz a prática pedagógica, priorizando o avanço do aluno mesmo com baixo aprendizado, é um claro sintoma da "pedagogia do exame" (DAVIES & AU, 2007).

O baixo percentual de alunos nos níveis Proficiente e Avançado, somado à alta taxa de aprovação, expõe uma distorção no ato de avaliar (Luckesi, 2011). O foco na métrica de fluxo como principal indutor do IDEB leva a uma redução curricular e a um treino direcionado, desviando a escola de seu objetivo maior. Como aponta Freitas (2012), quando a avaliação se torna o principal instrumento de *accountability* sem reflexão crítica, ela deixa de mensurar a qualidade e passa a moldar o que é ensinado, resultando em um "esvaziamento" do processo educativo.

A "Educação Falsiana", portanto, é a resposta direta da rede a uma política de avaliação que ignora a complexidade da formação integral (Leff, 2001). Ao premiar a otimização estatística (o número de aprovações) em detrimento da profundidade do aprendizado (a proficiência), o sistema está falhando em seu propósito principal.

Com os resultados apresentados, percebe-se que o avanço do IDEB parece ser em grande parte um sucesso administrativo e estatístico, impulsionado pela aprovação em massa, em vez de ganhos reais e significativos no aprendizado dos alunos. Os alunos estão passando, mas o que eles estão levando consigo em termos de conhecimento?

É esse descompasso que reforça a hipótese de "Educação Falsiana": o sistema está priorizando metas de fluxo escolar para elevar o IDEB. Isso se manifesta em práticas como uma excessiva flexibilidade da avaliação interna, formação exaustiva nos anos avaliadas pelo SAEB e a inevitável redução do foco curricular. Em síntese, o IDEB pode estar mascarando fragilidades profundas no processo de ensino-aprendizagem em Manaus.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O FIM DA ILUSÃO E O INÍCIO DA AÇÃO

A análise crítica da rede municipal de Manaus, materializada na discrepância entre o fluxo escolar e a proficiência, não permite mais manter o otimismo ingênuo sobre o IDEB. A diferença gritante que se encontra não é um mero desvio estatístico; é um alerta vermelho sobre a qualidade real da educação que está sendo entregue aos estudantes. Em essência, os dados provam a existência de

uma “Educação Falsiane”, onde o desempenho nas métricas não corresponde ao aprendizado na sala de aula.

### 3.6 O RISCO DA MÉTRICA ÚNICA

Reconhece-se o valor do IDEB como ferramenta de gestão e ponto de partida para o debate. No entanto, este estudo demonstra os riscos inerentes de elevá-lo à única métrica de *accountability*. Essa lógica, quando aplicada sem contrapesos, transforma a escola em um agente focado em "bater metas" ao invés de educar. O resultado é a adoção de práticas rápidas e superficiais, como a aprovação forçada e o treino excessivo para exames, que elevam o índice a curto prazo, mas comprometem seriamente o desenvolvimento integral do aluno.

### 3.7 RESGATANDO O PROPÓSITO DA ESCOLA

Para garantir que o sucesso não seja apenas estatístico, as políticas públicas em Manaus e em todo o Brasil precisam urgentemente de uma revisão de foco. É imperativo que os indicadores de sucesso reflitam não o desempenho em testes padronizados, mas sim a complexidade e riqueza do desenvolvimento humano e cognitivo. A “Educação Falsiane” pode ser eficaz em gerar bons números nos relatórios, mas é ineficaz na formação de cidadãos críticos, criativos e bem-preparados para o futuro.

### 3.8 O CAMINHO DA QUALIDADE GENUÍNA

Ao fim desta análise, propõe-se um caminho que priorize a qualidade sobre a métrica: Valorização da Avaliação Formativa: O foco deve migrar da avaliação punitiva e somativa para a avaliação formativa, que acompanha, diagnostica e apoia o processo de aprendizagem diária do aluno.

- 1 Defesa do Currículo Amplo: O currículo não pode continuar sendo refém dos testes. Deve-se garantir um currículo amplo e significativo que não se curve à tentação do "treino mecânico de itens" do SAEB.
- 2 Investimento no Professor: É vital um investimento robusto e contínuo na formação dos professores e na melhoria das condições de trabalho, reconhecendo-os como os arquitetos da verdadeira aprendizagem, e não apenas como executores de metas.

Somente ao abraçar essa visão, que coloca o aprendizado real e o aluno no centro, pode-se quebrar o ciclo da ilusão estatística. O crescimento do IDEB só será motivo de orgulho quando for, inequivocamente, sinônimo de um futuro mais justo e promissor para as crianças e jovens de Manaus.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Graciana V. de. **Construção de significados na transição escolar para o ano do Ensino Fundamental**. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – UFPE, Recife, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Indicadores Educacionais**. Brasília, 2022.

CAINELLI, Marli R. **Entre continuidades e rupturas: uma investigação sobre o ensino e aprendizagem da história na transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental**. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 42, p. 127-139, 2011.

DAVIES, Scott; AU, Wayne. **The impacts of high-stakes testing on curriculum and instruction**. *Educational Policy*, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Qualidade da educação: consenso e dissenso**. Campinas: Autores Associados, 2012.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. (Manter, se o artigo tiver uma seção sobre sustentabilidade ou contexto social/ambiental amplo).

SOUZA, Sandra Zákia. **Avaliação da educação e qualidade: a perspectiva do Saeb**. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, 2008.